

O PROFESSOR INTÉRPRETE DE LIBRAS: O QUE APONTA A LITERATURA?

Artur Maciel de
Oliveira Neto
Universidade Estadual
Paulista (UNESP)
São Paulo – Brasil
maciel.oliveira-
neto@unesp.br

Anna Augusta Sampaio
de Oliveira
Universidade Estadual
Paulista (UNESP)
São Paulo – Brasil
anna.augusta@unesp.br

Fábio Arlindo Silva
Universidade Estadual
Paulista (UNESP)
São Paulo – Brasil
fabio.arlindo@unesp.br

RESUMO

No campo da educação de surdos, muitas vezes as metodologias de ensino utilizadas pelos professores não favorecem o aprendizado desses estudantes, o que resultou, em alguns sistemas educacionais, no surgimento da figura do professor intérprete de Libras (PTILS), que frequentemente circula entre o campo tradutório e o campo pedagógico. Nesse cenário de atuação compartilhada com o professor regente e, que não se restringe apenas a uma tradução linguística, se localiza um debate acadêmico-conceitual sobre o papel que o professor intérprete desempenha no sistema educacional. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo mapear em bancos de dados os estudos relacionados à atuação do PTILS como mediador do processo de ensino e aprendizagem do estudante com surdez, constituindo-se em um trabalho de revisão da literatura. Para o acesso aos estudos foi realizada uma busca *online* nas bases de dados no Portal Periódico CAPES, no Portal Oásis e no Google Acadêmico. Foram encontradas 09 pesquisas, escritas entre os anos de 2010 e 2020. A análise dos estudos apontou para a discussão e reflexão de dois grandes temas: o papel do PTILS e sua formação continuada. Conclui-se que, a sua atuação é controversa, tendo em vista a legislação vigente e as orientações pedagógicas recebidas. Por outro lado, constatou-se que o bom relacionamento entre o professor intérprete e o professor regente fortalece a educação do estudante com surdez e pode ser fundamental na definição dos papéis do PTILS.

Palavras-chave: Práticas inclusivas, Intérprete de Libras, Ensino, Libras.

INTRODUÇÃO

A escola tem se consolidado como um espaço sociocultural aberto à diferença e ao trabalho com e na diversidade, como uma riqueza constitutiva da condição humana. A forma de ser e se manifestar, traz como implicação a defesa dos princípios inclusivos, o reconhecimento e o respeito ao direito de cada um na expressão de seu saber e de sua forma de aprender.

No atendimento a essas diretrizes, de reconhecimento e valorização das diferenças e de garantia do direito à educação para todos, destaca-se a figura do Tradutor e Intérprete

da Libras/LP (TILSP), que, no Brasil, surgiu na década de 1980. Na atualidade é reconhecida (LACERDA 2010; SILVA 2016) e está legalmente regularizada (BRASIL, 2010).

O TILSP é o profissional que, segundo a Lei nº 12.319/2010, deve possuir a competência para realizar a tradução e a interpretação entre o par linguístico Libras-Português (BRASIL, 2010). Na área educacional este profissional é denominado de Professor Tradutor e Intérprete da Libras/LP (PTILS¹), podendo atuar em qualquer nível ou modalidade de ensino, na educação básica ou no ensino superior (SILVA, 2019).

O objetivo dessa investigação foi mapear em bancos de dados os estudos relacionados à atuação do professor intérprete de Libras como mediador do processo de ensino e aprendizagem do estudante com surdez, debruçando o olhar para o estudo da literatura.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica da pesquisa fundamentou-se na revisão da literatura para o estudo do estado da arte do tema. Foram realizadas pesquisas nos seguintes bancos de dados: Portal de Periódico CAPES, (<http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>), Portal Brasileiro de Publicações Científicas de Acesso Aberto – Oásis (<https://oasisbr.ibict.br/vufind/>), e Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>).

Os descritores utilizados foram: “Professor Intérprete de Libras”; “Professor Intérprete de Libras e Educação Básica”; “Professor Intérprete de Libras e Prática Pedagógica” e “Intérprete de Libras Educacional e a Relação com o Professor Regente”, considerando o período de 2010 a 2020. A seleção dessas plataformas se deu pela relevância delas na sociedade acadêmica e ao grande número de indexadores que as mesmas possuem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento bibliográfico permitiu o acesso a nove estudos, conforme apresentado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1: Produções encontradas nas bases de dados pesquisadas

¹ O termo professor-intérprete que utilizamos neste trabalho, foi citado no artigo oitavo (inciso IV, alínea b) da Resolução CNE/CEB de 11 de setembro de 2001.

Base de dados	Descritores	Nº de publicações
Portal Oásis	“Professor intérprete de Libras” e “Professor intérprete de Libras e educação básica”	03
Portal de Periódico CAPES	“Intérprete de Libras educacional e a relação com o professor regente”.	03
Google Acadêmico	“Professor intérprete de Libras e prática pedagógica” e “Intérprete de Libras educacional e a relação com o professor regente”	03

O detalhamento dos estudos encontrados em cada uma das bases de dados é apresentado a seguir no Quadro 2.

Quadro 2: Principais informações das produções encontradas

Base de dados	Ano de publicação	Tipo de publicação	Autoria	Título
Google Acadêmico	2017	Dissertação	COSTA, R.S.	O professor intérprete de Libras em uma escola polo do município de Nova Iguaçu
	2016	Artigo	SCOFIELD, R.P.D.; NEGREIROS, R.L.; COELHO, S.S.F.	A interação do professor intérprete de Libras com o professor regente em sala de aula
	2012	Artigo	LOPES, M.A.; LICHTIG, I.	Docente interlocutor de Libras-Língua Portuguesa na rede estadual de ensino de São Paulo: análise de uma nova função
Portal Oasis	2014	Dissertação	PEDROSO, R.M.C.	A estrutura narrativa de professores intérpretes de Libras em escolas de ensino básico
	2015	Tese	LOPES, M.A.	Ensinar: “então, é função de quem?” Atuação do professor interlocutor na educação de surdos da rede estadual paulista
	2019	Dissertação	SILVA, M.C.R.	O ensino de Libras/Português escrito na educação básica: vivências com professores intérpretes
Portal de Periódicos Capes	2011	Artigo	ALBRES, N.	Serviço de interpretação educacional para alunos surdos na educação básica de escolas públicas de São Paulo: um serviço em construção
	2020	Artigo	DIAS, J.C.B.; CRISTOFOLETI, R.C.; NUNES, I.M.	O aluno Surdo na escola percepções e práticas
	2012	Artigo	SOUZA, R.	Decreto 6.949/2009: avanço ou retorno em relação à educação de surdos?

A análise dos resultados encontrados apontam para duas temáticas principais: Atuação e Formação. Souza (2012) e Pedroso (2014) versam sobre a formação desses PTILS, enquanto Silva (2019), Albres (2011), Dias, Cristofoleti e Nunes (2020), Lopes e Lichtig (2012), Costa (2017), Lopes (2015) e Scofield, Negreiros, Coelho (2016) trazem aspectos relevantes da atuação do PTILS.

Os resultados encontrados nos trabalhos de Souza (2012) e Pedroso (2014) mostram que, no primeiro momento, a formação acontecia de maneira informal, através do convívio com a comunidade surda e pela participação em cursos ofertados pelas universidades, sem uma organização estabelecida.

Apesar do destaque de Lacerda (2014) sobre as dificuldades enfrentadas pelos cursos de formação para os professores bilíngues (professores intérpretes de Libras), Souza (2012, p. 19) coloca que “a formação deve ser buscada pelo próprio educador na modalidade de Educação Continuada”, enquanto Pedroso (2014, p. 120) destaca que a “desvalorização do profissional que atua no ensino básico tem, há muito, desestimulado a procura pelos cursos de graduação em licenciaturas, resultando na falta de profissionais qualificados para suprir a demanda”.

Os resultados encontrados nos trabalhos de Silva (2019), Albres (2011), Dias, Cristofoleti e Nunes (2020) e Lopes e Lichtig (2012) trazem a comunicação como fator preponderante. Souza e Macedo (2002) também apontam a falta de comunicação como fator predominante da dificuldade de aprendizagem do surdo, do ponto de vista social.

Quanto à atuação do PTILS no processo de ensino e aprendizagem do sujeito surdo, Lacerda e Santos (2013, p. 13) destacam que “o intérprete de Libras tem a função de ser o canal comunicativo”. Para Costa (2017, p. 49), este profissional não precisaria ficar “restrito a uma neutralidade em relação ao ensino dos conteúdos. Sua formação e parceria com o professor poderia permitir acordar coletivamente as negociações cabíveis para que realize a tradução das aulas ministradas pelo professor regente.

No que se refere a relação entre o professor regente e o PTILS, Mattos (2011) faz uma discussão sobre a importância do professor de apoio na escola regular, assegurando que compete ao professor regente a orientação específica, adequada às necessidades educacionais de cada estudante. Scofield, Negreiros e Coelho (2016, p. 39), apontam ser fundamental um relacionamento saudável entre o professor regente e o PTILS, pois, para os autores, é de grande valia a interação do PTILS com o professor regente.

Dessa forma, a figura do professor regente é imprescindível, pois é através de sua mediação, do diálogo estabelecido com o aluno que os estudantes reelaboram seus conceitos prévios e podem ter acesso ao corpo de conhecimentos das ciências. A sala de aula, e, a presença do PTILS é um terceiro elemento que estará lá não só para interpretar Libras para o português e vice-versa, mas mediar os processos discursivos entre professor e aluno, almejando a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema que nos propusemos a discutir, não se exaure aqui. Trouxemos para as discussões a percepção de alguns pesquisadores sobre a temática investigada, os quais trazem à tona, principalmente, a atuação e a formação dos PTILS.

O bom relacionamento entre o professor intérprete e o professor regente fortalece a educação do estudante com surdez e pode ser fundamental na definição dos papéis do PTILS, considerando ainda que a inclusão do estudante com surdez não se resume a um rompimento de segregação, mas também no conhecimento de conteúdos voltados para seu desenvolvimento integral.

Sem dúvida a pesquisa científica vêm contribuindo para as reflexões sobre o PTILS e sua atuação na Educação de surdos. Este campo ainda requer muito trabalho, organização, projetos e decisões que vão além da sala de aula, vitais para o bom andamento de uma escola com perspectivas inclusivas.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva. Serviço de interpretação educacional para alunos surdos na educação básica de escolas públicas de São Paulo: um serviço em construção. In: VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2011, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: [s. n.], 2011. 2300 p. v. 1.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais. Brasília, DF. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025011/lei-12319-10>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

COSTA, Renata dos Santos. **O professor intérprete de Libras em uma escola polo do município de Nova Iguaçu**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

DIAS, Janine Candeias Balbino; CRISTOFOLETI, Rita de Cassia; NUNES, Isabel Matos. O aluno Surdo na escola comum: percepções e práticas. **Kiri-Kerê**, Espírito Santo, V.10, n.3, p. 147 -170, abril. 2020.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação** (UFPel), v. 36, p. 133-153, 2010.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. (6ª ed.). Porto Alegre: Medição, 2014.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: C. B. F. Lacerda, L. F. Santos. **Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à Libras e educação dos surdos**. São Carlos: Edufscar, 2013. p. 185-254.

LOPES, Mara Aparecida de Castilho. **Ensinar: "então, é função de quem?"** Atuação do professor interlocutor na educação de surdos da rede estadual paulista. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LOPES, Mara Aparecida de Castilho; LICHTIG, Ida. **Docente interlocutor de Libras-Língua Portuguesa na rede estadual de ensino de São Paulo: análise de uma nova função**. DocPlayer, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11952372-Docente-interlocutor-de-libras-lingua-portuguesa-na-rede-estadual-de-ensino-de-sao-paulo-analise-de-uma-nova-funcao.html>. Acesso em: 05 maio 2021.

MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (org). **Etnografia e educação: Conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

PEDROSO, Raquel Maria Cardoso. **A estrutura narrativa de professores intérpretes de Libras em escolas de ensino básico**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014.

SCOFIELD, Rosilane Passos Dutra; NEGREIROS, Rivani Lopes; COELHO, Sandra Sofia de Figueiredo. A interação do professor intérprete de Libras com o professor regente em sala de aula. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 4, n.2, p. 33-42, ago./dez.2016.

SILVA, Ronaldo Quirino da. **Intérprete de Libras No Ensino Superior: Agente/Educador Transformador no Processo de Ensino Aprendizagem de Alunos Com Surdez**. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação). Universidade de Tuiuti, Paraná, 2016.

SILVA, Mariana Cirqueira Ricardo da. **O ensino de Libras/Português escrito na educação básica: vivências com professores intérpretes**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

SOUZA, Regina de. Decreto 6.949/2009: avanço ou retorno em relação à educação de surdos? **Calidoscópio, Rio Grande do Sul**, Vol. 10, n. 1, p. 12-23, jan/abr 2012

SOUZA, Ely; MACEDO, Josenete R. **Inclusão social do surdo**: um desafio à sociedade, aos profissionais e à educação. 2002. 33f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia-Ciência da Educação) - Universidade do Estado do Pará. Belém, 2002.